

Gazeta de Sergipe

FOLHA DIARIA

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

Anno I

Aracajú, 16 de Janeiro de 1890

Numero 12

Assignaturas

CAPITAL

1 MEZ 1\$000
3 " 3\$000
6 " 6\$000

FORA DA CAPITAL

3 MEZES 4\$000
6 " 7\$000
1 ANNO 13\$000

N. AVULSO

DO DIA 60 rs.
ATRAZADO 100 "

Não se aceita publicação de qualquer natureza sem que seja acompanhada da respectiva importância e responsabilidade de seu auctor, se caso disso.

typographia, á rua de Japarutaba

GAZETA DE SERGIPE

Excavações

XI

A constituinte

O officio de Villela Barbo-duro e altivo, desagradou á assembléa.

Violento debate travou-se por elle.

A commissão deu novo parecer, que Antonio Carlos

embateu por não ter bastante energia e clareza nas conclusões. Outros ora-

tores continuaram á manifi-estar suas opiniões sobre a

se. Rodrigues de Carvalho

ilva Lisboa defenderam o

verno. Atacaram-no Ve-

rencio de Resende, Monte-

na, Alencar, José Bonifa-

e Marum Francisco. Pro-

stinando-se o debate, Ver-

iro lembrou que se chas-

se ao seio da assembléa

ministro do Imperio afim

informar circumstanciada-

mente á respeito do objecto

seus officios. Approvado

o alvitre, expediu-se este

officio ao ministro:

Illm. e Exm. Sr.—A assem-

cia official, cumpre que sejam dadas por V. Ex. dentro do recinto da mesma assembléa; acaba de resolver que V. Ex. se apresente ás 10 horas da manhã do dia de hoje no paço das suas sessões, cuja permanencia continúa.

O que V. Ex. levará ao conhecimento de S. M. Imperial.—Deus Guarde a V. Ex. Paço da assembléa, 12 de novembro de 1823.—Miguel Calmon du Pin e Almeida e S. Francisco Villela Barbosa.—

A's 11 horas da manhã, annunciou-se que era chegado o ministro e sahiram á receber o os secretarios supplentes. Ao entrar o ministro, ob-servou-se-lhe que deveria deixar fora a sua espada.

O Sr. ministro do Imperio:—Esta espada é para defender a minha patria e não para offender os membros desta augusta assembléa; portanto posso entrar com ella.

Entrou e tomou assento á esquerda do ultimo secretario.

O Sr. Presidente:—Creio que V. Ex. sabe á que é chamado. A assembléa, tendo de deliberar sobre o estado em que nos achamos e esta capital, quer de V. Ex. esclarecimentos sobre os quesitos, que me ordena proponha á V. Ex.

O sr. ministro principia a fallar assentado, mas lembrando-lhe o sr. Presidente que devia fallar de pé, ergue-se.

O sr. ministro:—Permitta-se-me que eu chame a attenção da assembléa, para algumas circumstancias, que julgo necessario referir antes de responder ao que me fôr perguntado. Nomeado antehontem para ministro e secretario de Estado dos negocios do Imperio, é evidente que em tão curto espaço de tempo não me seria possível prevenir acontecimentos que causas anteriores e de mais tempo haviam preparado, por que elles não são eventuaes. Resolvi-me pois á pedir á S. M. a minha demissão; e com effeito fui logo. Eu tinha observado a marcha dos negocios, depois que cheguei de Portugal, e havia achado bastante semelhança nelles com os que produziram os ultimos acontecimentos d'aquelle reino, para bem prever logo o estado de desordem a que as coisas chegariam e conhecer que seri-

am inuteis em tal occasião os meus esforços.

Antes de chegar a S. Christovão, encontrei S. M. no caminho; apeei-me e expuz as minhas razões para não poder encarregar-me de tão difficiliosa tarefa. S. M. instou que accitasse a pasta, lembrando-me que na crise actual os meus serviços erão necessarios á minha patria; alguns dos deputados que aqui se acham sabem quanto ella pode em meu coração.

(continúa)

Uma Traça.

O principe de Galles toca muito bem *banzo*, especie de bandurra usada pelos negros, e que esteve em moda em Londres.

A rainha Victoria, a princeza de Galles e a princeza Luiza são pianistas e organistas distinctas.

O duque de Edimburgo toca perfeitamente rabeca.

O Duque de Connaught, um dos filhos da rainha Victoria, toca muito bem flauta.

O czar de todas as Russias distrae-se exercitando-se em um precioso cornetim de prata.

O principe Henrique da Prussia, irmão do actual Imperador da Allemanha e marido da princeza Irene de Hesse, é compositor e rabequista de merecimento.

A imperatriz da Austria toca cithara de uma maneira admiravel.

A rainha Margarida, de Italia, é boa pianista.

A rainha Isabel, da Rumania, toca harpa com rara habilidade.

A imperatriz do Japão é eximia no toque do *koto*, que é a guitarra do paiz.

O rei da Grecia, o mais extravagante destes muzicos reaes, toca peças em copos, garrafas e campainhas de diversos tamanhos.

Finalmente, a infanta D. Isabel de Hespanha é uma pianista de grande habilidade.

Por proposta do dr. chefe de policia foram nomeados:

Delegado de policia do Riachão, Marcolino José de Araujo. 1º, 2º, e 3º, supplentes, Benjamim Francisco Pinto, Nicolau Bemvindo Lima e Abilio da Costa Silva.

Subdelegado de policia do Riachão, Manoel Pereira de Araujo. 1º, 2º, e 3º, supplentes, Francisco Gonçalves dos Santos, Salvador de Goes Pereira e José Romão Paiva Goes.

1º. Supplente do subdelegado de policia da Aguilhada, José Pereira Brandão.

Publicou-se hontem o n. 12 da *Nova Era*.

T. S. F.

« Propriá, 18 de Dezembro de 1889.—*Compadre e amigo*—Junto encontrará o conhecimento de um caixão que, sob a marca—**T. S. F.**—lhe envio por este vapor. Recommendo-lhe que o vá pessoalmente procurar a bordo e que o retire sem perda de tempo. Para que comprehenda o motivo desta recommendação, digo-lhe que o caixão contém simplesmente um cadaver. Um cadaver! sim, senhor. Depois de velho, quando esperava acabar tranquillamente os meus dias, tornei-me um assassino, e o que é peor ainda:—um assassino que mata para roubar. Não vá, porém, o meu amigo suppor que tem em seu compadre um Troppman, ou qualquer outro criminoso celebre. Roubei porque assim era forçoso, e matei porque não me era possível roubar por outro modo. Como quer que seja, porém, cumpre-me não cair na mão da policia e é por isso que procuro affastar daqui as provas materiaes que poderiam apparecer contra mim. O meu complice, que é medico, assegura-me que preparou o cadaver de tal modo, que pode ficar assim no caixão durante seis mezes, ou mais, sem que se estrague ou appareça mau cheiro. Guarde, pois, o meu compadre o caixão ou em casa, ou em outro qualquer lugar seguro por quinze dias, que lhe mando dizer que destino deve dar-lhe. Como sempre, disponha do —*Seu compadre e amigo*—**Francisco**.
P. S. Escuso lembrar-lhe que ainda tenho em meu poder aquelles papeis... Não é uma ameaça. E' para que se recorde que ei servir e por isso tenho o direito de ser servido. »

Vi.

Os vapores da empresa fluvial fazem viagem hoje para as cidades de Maroim e Larangeiras, ás 10 horas e meia do dia.

A repartição dos correios expedite hoje malas para os seguintes pontos:—Socorro, Larangeiras, Maroim, Santo Amaro, Rozário, Japarutaba, Pacatuba e Villa Nova.

O nosso e o alheio

X

O povo desta cidade, Que a noticia commoveu, Perguntá com piedade: —Então Porcina morreu!

E chovem os commentarios, E chovem opiniões, Contra os homens arbitrarios, Que fazem destas prisões

Mas, agora na cidade Outra noticia correu: Já foi posta em liberdade! A Porcina não morreu!

K. Nudo.

Em Roma tem causado grande sensação o processo de um bando de moedeiros falsos, á frente dos quaes se acha um desenhador talentoso, Galoni, e seu filho. Galoni fabricou notas de 1,000 francos com uma perfeição extraordinaria.

Na primeira audiencia soube-se de um pormenor curioso, em que figura a rainha Margarida.

Galoni enviou ha tempos uma nota de 1,000 francos falsificada por elle á rainha de Italia, pedindo-lhe que a trocasse em notas do banco italiano, visto ter elle duvidas sobre a authenticidade da nota franceza.

A rainha enviou logo o dinheiro ao singular pedido de Galoni.

Mais de dez attentas serão cuidadas neste processo.

Hontem por 2 horas da madrugada foram presos pelos drs. chefe e delegado de policia Victor Manoel Fontes e Antonio Telles do Nascimento, por alguma—Nenem, contra quem recahem suspeitas de criminalidade por furto de cavallos.

Procedem os illustres agentes da autoridade publica o minucioso inquerito sobre a descoberta dos complices.

Serão nossos desejo e empenho que a justiça e a verdade saíão triumphantes de todas as investigações.

Entrou hontem, procedente do porto do Rio de Janeiro, o paquete nacional *Mercuriano* de propriedade do sr. José Rodrigues Bastos Coelho, negociante desta praça.

Acha-se gravemente enfermo em Maroim, a exm. sra. d. Isabel Cotias de Mello consorte do dr. Gonçalo Vieira de Mello, juiz de direito interino desta comarca.

Fasem hoje 467 annos que desenvolveu-se em Coimbra uma peste terrivel.

Despachos

O governador deste Estado deu no dia 14 do corrente os seguintes despachos: João Baptista de Menezes e Gonçalo Ferreira do Bomfim, professores publicos—Como requerem. Antonio de Oarrascosa—Como requer. José Ignacio da Cruz—Informe a directoria do Monte Pio. Marcelino Freire de Mesquita—Como requer. Elias d'Oliveira, por si e como procurador de sua mulher e irmãos—Ao thesouro do Estado para informar. José Antonio de Lemos—Restitua-se mediante recibo. Ernesto Rodrigues Vieira—Pague-se. Marcelino Freire de Mesquita—Liquide-se e pague-se em termos. Lionidio Ramos Leite—Liquide-se e pague-se em termos. José Pereira Coelho—Encaminhe-se. Manoel Isaias dos Santos—Informe o thesouro do Estado. José Agostinho dos Santos—Ao thesouró para pagar em termos. Antonio Baptista Bittencourt—Encaminhe-se. Meximo José de Jesus—Informe o commandante do corpo de policia. Athanasio José de Figueiredo—Ao thesouro do Estado para pagar em termos. José Baptista de Mattos—Idem. José Calasans dos Santos—Idem. Antonio Theodoro dos Santos—Idem. João Baptista da Cruz—Idem. Marcelino Lopes de Souza—Idem. Bemvindo Evangelista d'Oliveira—Idem. João José do Nascimento—Idem. Saturnino José do Santos—Idem. José Antonio da Fonseca Lima—Idem. Pedro d'Alcantara Rocha—Idem. Belarmino José dos Santos—Idem. Pedro Dantas d'Aguiar—Idem. Manoel Antonio dos Santos—Idem. Aniceto Theodoro de Siqueira—Idem. Martinho José dos Santos—Idem.

Manoel Rosendo de Souza—Idem. Angelo Martins de Souza—Idem. Florencio Cabral da Conceição—Idem. Francisco Antonio dos Santos—Idem. João Gualberto de Andrade—Idem. Maximino José Pitanga—Idem. João José dos Santos—Idem. José Tiburcio dos Santos—Informe o thesouro. José Agostinho Serrão—Informe o thesouro do Estado. Francisco José Torquato Homem—Ao thesouro para pagar em termos. Galdino José de Araujo—Idem. José Rodrigues de Castro—Informe o commandante do corpo. Saturnino Ferreira Nobrega—Ao thesouro para pagar em termos. Antonio Arcyprestes—Idem. José Francisco do Nascimento—Idem. João de Carvalho Brasilino—Idem. Manoel Clemente dos Santos—Idem.

Segundo referem os jornaes de Washington, o general James Coit, possuidor da força onde foi justicado o martyr das ideas anti-escravistas, John Brown, pretende expô-la ao publico para com o producto da entrada erigir um monumento que perpetue a memoria de quem pereceu por amor dos seus sentimentos humanitarios. John Brown nasceu em 1800, e desde muito moço concebeu o projecto de libertar os escravos. Em 1855 formou o partido anti-escravista, organizou a insurreição e apoderou-se do arsenal do Harner. Vencido e preso, foi processado pelo crime de alta traição e condemnado a ser enforcado. A execução de John Brown realizou-se a 2 de Dezembro de 1855.

TEMPO DE HONTEM

Bahia, Pajuca, Alagoinhas, Estancia, Larangeiras e Maroim, bom. Recife, chuvoso.

—L' verdade, minha cara Helena, disse a marquiza, a terceira copia. O conde affastou-se um pouco, mas collocou-se de maneira que visse bem o rosto da moça e observasse todos os movimentos da sua physionomia. Esta, toda vermelha, cantou a ultima copia do romance. Mlle. Helena de Noirmont era de incomparavel belleza. Nem muito alta, nem muito baixa, tinha a cintura fina, esbelta, e flexivel, a attitudo graciosa, bonito colo, e uns hombros elegantes. Os braços brancos como arabastro, terminavão n'umas mãos pequenas, com dedos delgados unhas cor de rosa. Os cabellos, de castanho escuro, atados no alto da cabeça, corovão-lhe uma bella fronte de ideal pureza. Tinha boca pequena, labios vermelhos talvez um pouco grossos, mas sempre affaveis, deixando ver o esmalte immaculado de dous fios de dentes soberbos. As faces, delicadamente roliças, esfumadas de cor de rosa tinham a frescura da primavera. O nariz, de narinas transparentes e moveis, era de um perfeito modella. As orelhas, delicadamente desenhadas, diaphanas, ligeiramente coloridas de cor de rosa como as faces, duas maravilhas. Mas o que sobretudo attrahia, seduzia, captivava e fascinava, era a sua expressão de candura, a suavidade do seu rosto angelico e mais ainda o olhar indefinivel mas adoravel, que corria por entre os longos franjados

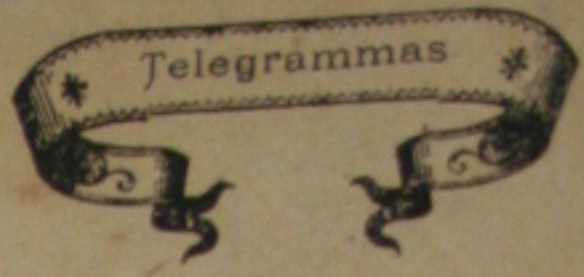
Hospedes e Viajantes Estiveram hontem nesta cidade: Coronel Francisco de Freitas Garcez. Gotchaux Etinger.

Um industrial de Marcelha apresentou ao maire daquela cidade um projecto de construcção, no alto da collina de Notre Dame-de-la-Garde, de uma torre de 320 metros de altura. Pelo projecto esta torre terá uma serie de andares, alguns dos quaes poderão ser transformados em squares havendo nos mais elevados um observatorio. O accesso ao primeiro pavimento será por meio de duas escadas e ao cimo da torre por dous elevadores. O interior será abrigado da acção dos ventos por meio de vidraças. A torre será rematada por um pharol electrico, cujos raios se projectarão sobre todo o golpho e toda cidade. Este projecto ia ser submettido ao conselho municipal de Marcelha.

Pagamentos Professores. Espirito Santo, Bairro do Bomfim e Cedro. Professoras. Lagarto, Propriá, Estancia, Maroim, Larangeiras, Siriry, Simão Dias, Buquim, N. Sr. das Dores, Riachão, Japarutuba, Itabaianinha, Aquidaban, Aguada, Curral do Meio, Carrapicho, Aroeiras, Macambira, Ilha dos Bois, Fazendinha, Jaboatão e Carahybas.

Arcachon, centro principal da ostricultura franceza, produziu no ultimo anno 203 milhões de ostras, no valor de 1 800:000\$. Desta producção destinarão-se 100 milhões ao consumo da França e do ao da Inglaterra, sendo applicado o excedente ao repovoamento das ostreiras de Marenne, Olonne, etc. Cultivão-se alli, alem das ostras propriamente ditas de Arcachon, do genero Ostrea, ostras protugezas do genero Gryphaea, de Lamarck, intituladas Gryphaea angulata.

dos cilios, de seus olhos claros e illuminados. Nenhuma das raras perfeições de Helena de Noirmont escapou ao Conde de Lasserre. Quando, pouco depois, sabio do salão para ir dar um passeio no jardim esperando a hora do jantar, o conde offereceu o braço a Helena. —Minha senhora, disse elle, tem voz deliciosa e canta admiravelmente; é um prazer ouvi-la. —Sei que o sr. é muito bom musico, respondeu ella; por isso lisongei-me muito com a sua apreciação; mas, Sr. conde, exagere de certo o meu fraco merito. —Minha senhora, replicou o conde com animação, possui uma qualidade rara e que muito aprecio: a modestia. Pela primeira vez na sua vida o sr. de Lasserre mostrava-se amavel para as mulheres. Durante o jantar foi de uma alegria encantadora. Desejosa de o fazer conhecer aos seus convidados, a marquiza fê-lo fallar. Pela erudição pela palavra facil e pelo espirito, soube captivar a attenção e interessar a todos. A noite acabou com um baile. O Conde de Lasserre esquecendo a idade e a gravidade do homem da sciencia, disse a marquiza: —Para lhe provar que já não sou selvagem vou dançar. E dançou. E' escusado dizer que Mlle. de Noi-



SERVIÇO ESPECIAL DA "GAZETA DE SERGIPE" Bahia, 14 de Janeiro de 1890 —A's 2 e 20 da tarde.

Foi aposentado no logar de juiz de direito, da comarca de S. Christovam o dr. Eduardo Rastelli e nomeado juiz de direito da mesma comarca o dr. Francisco Aragão Bulcão.

Cambic 26 firme. Sahe amanhã o vapor "S. Francisco."

No anno passado 1,356 pessoas morreram de delirium tremens nos hospitaes de Londres.

Experimentou-se ha pouco tempo, em Hanover, um calçamento de borracha, e forão tão bons os resultados que o mesmo systema vai ser adoptado nas ruas de Berlim e de Hamburgo.

Segundo parece, o calçamento de borracha tem a dureza da pedra: não se altera com a acção do calor ou do frio; não é escorregadio como o asphalto, dura mais do que sete.

No tribuna: O advogado dirige-se ao jury, chamando a sua attenção para o réo e diz: —Vejo, Srs. jurados, o rosto do accusado e digão-me se não está a honestidade nelle bem impressa!

Um dos membros do jury, em voz baixa: —Impressa... sim! mas com muitos erros typographicos...

Deve sair da Bahia hoje, e chegar amanhã, o vapor S. Francisco da companhia Pernambucana.

rmont foi particularmente o objecto das suas attentões. No estado de espirito em que se achava o conde depois de alguns dias, pouco era preciso para lhe exaltar a imaginação e leva-lo ao enthusiasmo. Tinha ouvido cantar Helena de Noirmont. Estava com ovidio; depois, longe de se furtar á impressão produzida pela belleza da moça, tinha, pelo contrario, concentrado toda a sua attenção nella. Conhecía-a havia apenas algumas horas e amava-a já. Deitará-se por hora adiantada da noite. Apesar disso, o conde foi victima de insomnia até o dia seguinte. Tinha ainda o barulho da musica nos ouvidos; Mlle. de Noirmont, passava-lhe, sem cessar, por diante dos olhos, tendo nos hombros presas as azas brancas de um radioso seraphim de quem tambem tinha o rosto. O conde levantou-se, vestio-se, sahio do quarto e foi passear para o parque, fumando um charuto. Quando pensou que a Sr. de Montperry devia estar levantada, entrou no castello. Com effeito, havia alguns instantes que a marquiza focara a campainha para chamar a sua criada grave. O conde mandou-lhe perguntar se podia ser admittido á sua presença. A marquiza respondeu, pedindo ao sr. Conde de Lasserre que fosse á sua sala, que iria ter com elle dentro em pouco. Com effeito, depois de ter esperado cinco ou seis minutos, o conde vio a marquiza.

FOLHETIM

A IDIOTA

Emilio Richebourg

ROMANCE

Com mais desembaraço do que se devia esperar d'elle, complimentou as senhoras, que lhe corresponderão com um gracioso sorriso. —Não é já o mesmo homem, dizia a marquiza consigo, está transformado. O conde aproximou-se da cantora. —Minha senhora, disse-lhe elle, com um ligeiro tremor na voz, não quero ser aqui um desmancha-prazeres e teria grande pena se estas senhoras e estes cavalheiros ficassem privados do prazer de a ouvir. Rogo-lhe, minha senhora, queira continuar.

Eis a carta do ajudante de... Rio, 13-11-89. —... migo Sr. conselheiro. A hora deve V. Exc. ter o momento de que tramam ali... ah! alem:—não de impo... tanto quanto seria presen... fle na lealdade dos chefes... já estão alerta. Agradec... uma vez os favores que... dignado dispensar-me... afilhado, isto é: afilho... beraes do Rio Grande... Fonseca e Silva, esteve... comissão percabendo... tos de comissão activa... justiça que vá para aquel... vincia com prejuizo, rai... que peço despacho favor... nota junta, que V. Exc. d... rá e com a data de 11. S... Exc. menor creado am... —Floriano Peizoto. — Tendo de presidir ao... do thesouro, mandei com... Srs. ministros da guerra... tica e ao presidente da pr... do Rio de Janeiro para... ferenciarmos. Ao Sr. ministro da... communiquei a carta do... chal Floriano Peizoto, p... me dissesse o que sabia a... peito. S. Exc. nada me... adiantar, continuando, p... mostrar-se perfeitamente... de que a ordem publica n... alterada e de que, quando... sobriariam ao governo ele... de repressão, porque, acc... tou: pela primeira brig... mênos respondo eu em... quer emergencias. —Consta-lhe alguma c... respeito do marechal De... inquiri eu, em consequen... se me haver dito que... parte em alguma manifes... —Nada me consta e sup... que não se envolverá em... bios, até porque se acha... —Bem, retorqui, —cumpr... V: Exc. esteja attento e n... ca um instante. Mande cha... general Deodoro e abra-se... elle. Um official general... gradação não pode nem... consentir que envolvam seu... em manifestações contra... ridade constituída. Confe... com o ajudante general, in... de tudo quanto o levou a... ver ao nosso collega da jus... tome logo as providencias... caso requerer, mandando... noite informar do que sou... tiver feito.

VII CONDE E MARQUEZA —Então, meu caro conde, levantad? disse-lhe a marquiza. —E já dei uma volta pelo p... respandeu elle. —Oh! —Não pude dormir. —E' cousa de cuidado? —Por modo nenhum. —Ainda bem. Agora sentem... e conversemos. Vejo no seu... chegou a hora solemne das co... cias. —E não se engana. —Pois então, meu caro conde, que eu o escuto. —Previno-a que vai ficar ad... —Tanto melhor. —E que me vai achar mais do... que de costume. —Isso é que não, replicou com... cidade a marquiza, poderei... que era um selvagem, um hu... mato, mas nunca o considerei... Hontem o conde esteve icterico... encantador e devo confessar-lhe... depois de ter dito aos meus co... dos que o senhor era um de me... lhores amigos, sentia-me orgu... Mas deixemo-nos disto. Falle... fallo, tenho pressa de saber... —Pois, bem, Sra. marquiza, uma resolução seria. (Conti...)

—Mandarei o proprio marechal Floriano.
 —Tanto melhor, estimarei ouvi-lo pessoalmente; queira communicar-lhe que o espero em minha casa entre 7 e 8 horas da noite.
 Ao retirar-se o Sr. Ministro, continui:
 —Se o marechal Deodoro não der explicações satisfactorias, é preciso tomar providencias contra elle, reformando-o até se necessario fôr. Concorde V. Exc. com esta medida?
 —Conforme,—replicou o Sr. Ministro da guerra, conforme o procedimento que haja tido ou venha a ter.
 —Estamos de accordo, conclui; vá providenciar e não perca tempo.
 E com isto despediu-se o meu collega, o Sr. Visconde de Maracajú.
 Com o Sr. Ministro da Justiça combinei que desse as ordens necessarias para fizearem de promptidão o corpo policial e a guarda civica, mandando por intermedio do conselheiro chefe de policia continuar nas activas diligencias que já estava empregando aquelle distincto auxiliar para descobrir a verdade do que porventura se tramasse.
 Ao Sr. presidente da provincia do Rio de Janeiro, que promptamente acudiu ao meu chamado, encarreguei de reunir na capital e no mais breve prazo possivel a força de que pudesse dispor, tendo-a prompta para embarcar com destino á côrte, devidamente municada, ao primeiro aviso.
 Esta autoridade, com a energia e zelo que caracterizam o Sr. conselheiro Carlos Affonso, cumpriu exactamente as minhas indicações.
 Tomadas estas cautellas, e outras não podiam ser por mim adoptadas nas conflicções de que me deu noticia, aguardei os acontecimentos.
 Não me appareceu, como esperava, o Sr. marechal Floriano exotico á hora marcada, o que tribui a algum impedimento pessoal. Recebi, porem, o Sr. chefe de policia que mostrando apprehensivo de que alguma coisa se preparava em hostilidade ao governo, me deu parte das certas medidas que tomara para averiguar dos factos e proceder como elles determinassem.
 A S. Exc. entreguei uma carta e nessa tarde me chegara ás mãos, narrando preparativos que faziam no quartel do primeiro regimento de cavallaria e citando nomes de alguns officiaes que se decididos e activos se moviam na propagação contra o governo.
 Essa carta assignava-a um nome que nos pareceu de disfarce, mas pelo seu contexto merecia a mais ser attentão.
 Determinei ao chefe de policia ir apresental-a ao ajudante-general do exercito directamente para constar que o Sr. ministro da guerra se retirara para o (to de Santa Theresia, em logar de difficil accesso) e de informando que na mencionada carta havia de verdade e quaes as providencias adoptadas, participando-me tudo immediatamente, assim como o motivo por que me procurara o ajudante general.
 Cerca de 10 horas da noite, recebi a visita do Sr. conselheiro Souza Ferreira, principal redactor do *Jornal do Commercio*. Exc. vinha verificar se era exacto, como lhe haviam referido, o expedito ordem de prisão contra o marechal Deodoro e a embarque de varios batallões da guarnição da capital.

Respondi não serem exactas essas informações e que nem o governo cogitara de taes actos, por não haver motivos que os determinassem.
 O Sr. Souza Ferreira mostrou-se satisfeito com as seguranças que eu lhe dava, porque no seu conceito, taes ordens trariam as mais graves consequências.
 —Que consequências? perguntei.
 —Não seriam cumpridas.
 —O governo far-se-ia obedecer.
 —Não teria meios.
 —Meu charo Sr. conselheiro, já lhe affirmei e repito que não se lembrou o ministerio de mandar prender o marechal Deodoro, nem de fazer sabir da côrte nenhum dos corpos da guarnição, mas se as conveniencias do serviço publico o exigirem, não hesitarei em dar as ordens necessarias, sejam quaes forem as consequências. Se fôr desobedecido, recorrerrei aos batalhões que se conservarem leaes, recorrerrei á marinha, recorrerrei á guarda nacional e ao povo; em todo o caso cumprirei o meu dever. Hei de manter o poder com dignidade, ou resignal-o-hei.
 —Mas a dignidade não exclue a prudencia.
 —Tenho-a toda, quanta é possível. De que actos de precipitação me arguem?
 —A prisão do Sr. Deodoro seria uma imprudencia,—insistiu o Sr. Souza Ferreira.
 —Mas já lhe disse que não a ordenei!
 —Porque não manda desmentir o boato pelo *Diario Official*?
 —Não o farei, porque isso me obrigaria a desmentir todas as ballelas que a opposição se lembrasse de inventar. Desminta-o o *Jornal do Commercio*, já que chegou ao seu conhecimento, se o julga necessario. Para isso o autoriso.
 O Sr. conselheiro Souza Ferreira proseguiu em obser.ações do mesmo genero, a que respondi sempre no mesmo sentido e ao se despedir me declarou que havia cumprido um dever não só de amigo, senão de jornalista que se interessa pela manutenção da ordem publica.
 —Agradeço-lhe muito a intenção, redargui; mas se os grandes interesses sociaes perigarem e a ordem publica fôr perturbada, a responsabilidade não será minha, porem dos que promovem a propagação subversiva e tambem dos orgãos de publicidade que devenho combatel-a, não o fazem, deixando-a sem contestação.
 Hoje, quando reflecto sobre este incidente, pergunto a mim proprio se os boatos que chegaram ao conhecimento do redactor chefe do *Jornal do Commercio* e o obrigaram a, percorrendo longa distancia, ir á minha casa averiguar da authenticidade d'elles, não teriam relação com a conferencia pela manhã entre mim e o Sr. ministro da guerra.
 Só com S. Exc. me abriu acerca da eventualidade da repressão contra aquelle general verificando não ser regular o seu procedimento; e a ninguém mais absolutamente communicara o meu pensamento. Donde partiria, pois, a noticia da prisão, de que aliás não falei, mas sim em reforma? Talvez o futuro esclareça este ponto.
 A's 11 3/4 da noite, despachava eu papeis da pasta da fazenda, quando recebi pelo telephone o seguinte recado do conselheiro Basson:
 «Previno-o de que o primeiro regimento está em armas no respectivo quartel; communicou ao ajudante general que estava n'esta attitudẽ. Os che-

fes do exercito estão no quartel general reunidos. Mandaram intimar o regimento para se desarmar. Não sei o que fará. Julgo necessaria a sua presença aqui por todos os motivos. Estou na secretaria; envio o meu carro com o meu ajudante que vaee para acompanhal-o, e espero-o.
 «O guarda-civico José Antonio Rodrigues que foi chamar o respectivo commandante, indagando onde morava este, foi ali preso e ficou».
 Respondi que ia partir, e, effectivamente, momentos depois sahi a pé, em direcção á cidade, acompanhado pelo meu amigo e hospede o Sr. Coronel Gentil José de Castro. Descemos a rua de S. Francisco Xavier dispostos a tomar o primeiro vehiculo que encont assemos.
 Nas proximidades da ponte do Maracaná cruzou comnosco um carro; fizemol-o parar. Era o do chefe de policia e conduzia o capitão Lyrio, que me confirmou as noticias transmittidas pelo telephone.
 Seguindo pela rua Hoddock Lobo, entramos no quartel de cavallaria policial. Por ordem do Sr. Conselheiro chefe de policia estavam já reunidas e promptas 40 praças e 2 officiaes. Mandei que a ellas se incorporassem as ordenanças dos ministros, assim como os diversos destacamentos ou patrulhas que podessem com presteza ser avisadas, que fosse chamado sem demora o commandante major Cícero Galvão e que, convenientemente armados e municados, seguissem para o Quartel Central á rua dos Barbons.
 D'ahi dirigi-me á secretaria da policia, onde se achavam o Sr. Conselheiro Basson, o delegado Dr. Carijó e alguns agentes. Estavam tambem presentes 3 ou 4 reporters, um dos quaes, o da *Gazeta de Noticias* não mais me largou e foi testemunha de quanto occorreu a'ahi por diante até o desenlace da questão.
 Na secretaria da policia soube que a razão, ou antes, o pretexto do levantamento do 1.º regimento de cavallaria era—a inculcada prisão do marechal Deodoro, e a denuncia de que ia ser atacado pela chamada guarda negra.
 Inteirando-me do occorrido e das providencias tomadas, soube que o Sr. Conselheiro Basson tinha já mandado prevenir os demais ministros, assim como o presidente do Rio de Janeiro, para este ter de promptidão a força policial da provincia, e o commandante do corpo de policia da côrte para que immediatamente o pozesse em armas.
 Ordenei que me viessem fallar sem demora o ajudante general do exercito e o commandante do corpo de bombeiros que compareceram pouco depois.
 O Sr. marechal Floriano Peixoto, confirmando e ampliando as noticias dadas pelo Sr. conselheiro Basson, disse-me que fôra avisado de que tanto o primeiro regimento de cavallaria, com toda a 2.ª brigada, se armara, pelo capitão Godolphim, de ordem do commandante interino tenentecoronel Siva Telles, que se declarava coacto, e que S. Exc. mandara recommendar a este que, aconselhando prudencia aos officiaes e procurando detel-os no aquartelamento, viesse fallar-lhe, logo que pudesse, ao quartel general do exercito, onde o fôra esperar, tomando, no entanto, as providencias precisas, razão pela qual deixara de me procurar n'aquella noite, conforme lhe ordenara o Sr. ministro da guerra.

SEÇÃO LIVRE
A BANDEIRA REPUBLICANA
 Salve! oh Insignia do Progresso
 No lar patrio do povo brasileiro!
 Salve! oh Batel de salvação
 Para os filhos da terra do Cruzeiro.
 Sois vinda! mil bravos d'honra,
 Degloria, se prorompem saudando
 Nascidos do intimo dos corações
 Q'anciosos já stavão te esperando.
 Nos embates crueis q'a vida traz,
 D'um termo a outro da pujança
 Ail só tu Bandeira Republicana
 E's hoje nossa unica esperança!
 Oh! quem diria que tão breve
 Tal methamorphose nos viesse
 Q'aurora santa hoje resurgio
 E veio tudo, tudo transformar!
 D'um lado se levanta co'heroísmo
 O Sol de Esp'rança que disposta
 D'outro lado jaz tudo em ruínas
 Um sceptro q'outr'ora dominou.
 O que era dor—hoje é deleite
 O sonho—a pura realidade.
 O dito outr'ora proferido vago,
 Adorna as vestes da verdade.
 Impavidogigante cheio de valor,
 Se destaca o Brazil, forte guerreiro
 Este que foi em defeza do direito
 Lhe custou jaõ sangue brasileiro.
 E' grandeza do coração lutar assim
 Coatr'o destino cruel da dura sorte
 E depois no vaivem d'acerba luta
 Obedecer a lei fatal da morte.
 Salve, Insignia do Progresso,
 Bandeira Federal Republicana
 Que o povo da America do Sul
 Em côro entõa alegre hosanna!
 Villa do Espírito Santo, 11 de
 Janeiro de 1890.
 JOSÉ RODRIGUES DA SILVA
Missa
 João Ribeiro Leal e Adolpho Beek convidão a todos os seus amigos e parentes, para assistirem á missa de 7' dia que por alma de sua prezada tia d. Emilia Ribeiro Leal mandão celebrar quinta-feira, 16 do corrente; consideram-se, desde já, agradecidos pelo comparecimento.
 Aracajú, 14—1—90.
EDITAL
Thesouraria de Fazenda
 Por esta thesouraria se declara que até 16 do corrente, ao meio dia, serão recebidas na mesma repartição propostas selladas e fechadas para o fornecimento á enfermaria militar d'este Estado dos objectos constantes da relação abaixo:
 Colchões 18, Travesseiros 18, Baçia de folha para curativos 4, Mezas pequena para entre camas 10, calças de chita de enfiar 20, ditos de ricado d'algodão idem 30, camisas d'algodão 30, ditos de morim 20, ditos de flanela 12, chieiras e pires de louça (casal) 12, colchas de chita 20, colchões de estanho para chã 20, dita de dito para sopa 20, frouhas d'algodão 20, lenções idem 30, ditos de linho 20, meias d'algodão (parez) 20,

ourinões de louça com tampa 24, pratos fundos de louça 20, ditos rasos idem 20, chinellos de couro 30, talheres (faca e garfo) 24, cassarólas 2, mantas de lã escura 20.
 Thesouraria de Fazenda de Sergipe, 11 de Janeiro de 1890.
 Servindo de Secretario da Junta
 ANTONIO ALVES RAMOS.

ANNUNCIOS



Vapor Sergipe

Este vaso da Companhia Bahiana de Navegação a vapor sae da Bahia a 17 do corrente, por Estancia; devendo aqui chegar a 19.
 Depois da demora do costume, partirá para Pernambuco, com escala por Villa Nova, Penêdo e Maceió.

Declaração

O abaixo assignado, seguindo hoje para a Bahia a negocios de sua casa commercial, deixa como representante da mesma a seu irmão Estevão Pereira Coelho com quem se poderão entender todas aquellas pessoas que comsigo tiverem negocios.
 9 de Janeiro de 1890.
 JOÃO PEREIRA COELHO.

A LOJA GERMANICA

Vende machinas de costura de pé e de mão, das mais aperfeiçoadas, mediante pagamento de 1000 a 2000 por semana, contanto que deem garantia. Preços reduzidos.

MEDICO

O Dr. Daniel Campos—pode ser procurado para os misteres de sua profissão, em casa de sua residencia á qualquer hora do dia e da noite á

RUA DE JAPARATUBA

ATENÇÃO

João Pereira Coelho pede a seus freguezes o especial obsequio de se lembrarem de sua loja, agora que o estado do thesouro permite que satisfacem todos os seus antigos compromissos.
 Dá elle tambem sciencia de que embarca para a Bahia, no dia 8 do corrente, e para isso espera as ordens dos freguezes sem o que lhe será mais difficil trazer o esplendido sortimento que vai alli escolher.
 Aracajú, 1 de Janeiro de 1890.
 JOÃO PEREIRA COELHO.

Nesta typographia

A MAIS BEM MONTADA DESTA ESTADO
 A UNICA QUE POSSUE DUAS EXCELLENTE MACHINAS AMERICANAS
 E UM PRELO FRANCEZ DE ADIANTADO SYSTHEMA

Imprime-se:

COM PERFEIÇÃO E NITIDEZ QUALQUER OBRA DE LUXO
 ESPECIALIDADE

EM CARTÕES DE VISITA, FACTURAS, PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO, IMPRESSÕES DE CORES, CIRCULARES E DESPACHOS

Modicidade em preços - Promptidão no trabalho



O HAVANEZ

Grande Fabrica de Cigarros de Popular Sergipense

Propriedade de Alves, Cardoso & C.

Estabelecimento á rua de Japarutuba, esquina da

Rua de Christovão

Aviso Especial

Contra os imitadores que tem eriminosamente apparecido nesta Capital, plagiando e desacreditando os nossos cigarros com fumos avariados e de más qualidades, previnimos a todas as **Dignas Pessoas** que consomem os nossos afamados productos, para que não sejam illudidas em sua boa fé, com grave prejuizo da bolça e preciosissima saude.

Alem de se denunciarem pelo pessimo paladar que deixam, em consequencia da acrimonia dos fumos com que são manipulados, fumos que produzem, em cremação, exhalções desagradaveis, infectas e nauzeantes, esses cigarros-escorias não trazem com a devida nitidez impressas as nossas marcas. Os verdadeiros cigarros, o mimo dos cigarros, cigarrilhas em flor, da **Fabrica—O Havanez—de Alves, Cardoso & C.** são inteiramente differentes de todos os outros; sendo os seus rotulos litographados com tinta forte carmim; e, alem da **Anchora**, que é o significativo emblema da **Popular Sergipense**, encontrar-se-á a firma da casa **Alves, Cardoso & C.** em typo novo, elegante e uniforme. Os apreciaveis cigarros amarelllos, papel de trigo, de seda, palha de milho e de arroz são manipulados com excellentes fumos **Marca Veado** importados directamente do Rio de Janeiro, e fumos de outras procedencias, escolhidos a capricho; não foram ainda ivalisados por outros quaesquer, ainda que o seu fabricante fosse a encarnação do esmero, o zelo vivo, o escrupulo animado; e não conteem a mais ligeira confecção que possa causar o minimo prejuizo á preciosissima saude dos **Senhores Fumantes**, a quem

Deus Guarde por muitos annos!

Cautela! pois, contra as falsificações

Cautela, Cautela! Toda Cautela!

Rua de Japarutuba

Aracajú

Collegio Sergipanse

24 de Outubro

Abrem-se as aulas d'este estabelecimento de educação para o sexo feminino, no dia 3 de Fevereiro do anno corrente. A honrosa confiança que nestes 5 annos me tem sido dispensada pelos srs. chefes de familia anima-me, esforçando-me para bem cumprir os deveres de educadora.

Aracajú, 1.º de Janeiro de 1889.

A directora,

Domitilla de S. Tiago

Atenção

Schramm Stade & Comp. fazem publico que nesta data concederão procuração para tratar de todos os negocios da sua casa commercial ao sr. Ernest Thomsen.

Bahia, 1.º de Janeiro de 1890.

Schramm & Comp. fazem publico que nesta data concederão procuração para tractar de todos os negocios de sua casa commercial, ao sr. Karl Loeser.

Marcim, 1.º de Janeiro de 1890.

Parabens

Aos meus freguezes e amigos pela chegada do dinheiro do emprestimo d'este Estado, que já acha-se nesta capital. Assim vejo satisfeito o desejo de todos, que apellavam para este meio circulante, como credores de seus vencimentos e transacções no thesouro do mesmo Estado. Espero, portanto, que venham saldar suas contas contrahidas em minha casa, e dar-me suas ordens para a cidade da Bahia, para onde seguirei brevemente a buscar sortimento a contento de todos.

Boas festas a todos os meus freguezes e amigos e feliz entrada do novo anno de 1890.

Aracajú, 1 de Janeiro de 1890.

JUCUNDO DE R. MONTALVÃO.

Alerta! Alerta!

GRANDE QUEIMA

Loja Veneza

O proprietario d'este importante e bem montado estabelecimento, tendo de seguir para a Bahia até o dia 15 sortindo novas fasondas, modas, calçados, chapéos, miudezas, e etc. resolveu fazer uma grande queima das fasondas existentes sua casa.

Chitas a 200 rs. o covado.

Chitas finas a 240 rs.

Cretonis modernos a 260 rs.

Item de padrões escolhidos a 300 rs.

Brim de linho puro a 1\$200 a vara.

Fichús de lã a 1\$000.

Chapeos de palha a 2\$000.

Corte de cassineta a 1\$300.

Chapeos de sol preços resumidos.

Cachemira fina lã pura a 6\$500 e 7\$000 o metro.

Camisas de fino cretoni a 2\$500 uma

Calçados preços resumidos,

Luvas de seda a 1\$800.

Idem compridas a 2\$000.

Broseguins para meninos a 1\$600 o par.

Madrasto finissimo a 5\$500 e 6\$000 a peça e uma enorme variedade de objectos que é impossivel distinguil-os, tudo por preços resumidos e descontos vantajosos.

Aproveitem a boa vontade e venham verificar-se da veracidade deste annuncio

Serafim de M. Freire

RUA DE S CHRISTOVÃO

INDICAÇÕES UTEIS

Loja Germanica

Esta acreditada loja de louças, a unica n'este genero que existe no Estado de Sergipe, de Alves & Costa, está habilitada a fornecer, ainda aos mais exigentes, o que ha de mais variado e completo nos artigos de sua especialidade.

ARMAZEM LUZITANO

O cidadão portuguez Antonio Jorge de Andrade capricha em expor ao consumo generos alimenticios que a mais esmerada fiscalisação hygienica ha-de ficar pasmada.